

Índice

**Adormeci em frente à televisão a pensar na
origem da propriedade privada, acordei com a
voz do meu pai**

7

Ferdi Çetin

Delirium Aksak

119

Yeşim Özsoy

ADORMECI EM FRENTE
À TELEVISÃO A PENSAR NA
ORIGEM DA PROPRIEDADE
PRIVADA, ACORDEI COM
A VOZ DO MEU PAI

Ferdi Çetin

Adormeci em frente à televisão a pensar na origem da propriedade privada, acordei com a voz do meu pai foi escrita no âmbito da 1ª edição do projeto de cooperação internacional Writing on New Realities, desenvolvido pel'A Turma e a GalataPerform (Istambul, Turquia), entre 2023 e 2024.

A Turma estreou uma Leitura Encenada da peça, a 7 de dezembro de 2024, no Mosteiro de São Bento da Vitória (TNSJ), no âmbito da Conferência Internacional de Dramaturgia da União de Teatros da Europa, com encenação de António Afonso Parra, interpretação de Afonso Santos, Bárbara Pais, Diana Sá, Francisca Sobrinho, João Melo e José Carretas, apoio à criação de Sara Miro, desenho de luz de Luís Silva, desenho de som de Vítor Hugo Barros, direção de produção de Inês Arinto, produção executiva e operação de legendagem de Sílvia Duarte, comunicação de Ana Rita Rodrigues e design de comunicação de Francisco Ribeiro.

Personagens

HOMEM/FILHO

MULHER

RAPARIGA

PAI

DOUTOR

*Em pleno verão,
à noite,
a luz do computador ilumina o rosto da mulher,
um copo de vinho,
uma mulher solitária,
uma chamada telefónica via internet.*

MULHER

Estou,

liguei sem ver as horas,
como é que correu a tua reunião hoje?

Sabia que ia correr bem,
independentemente do que acontecesse, eles iam aceitar,
nunca duvidei,
tenho a certeza que ficaram impressionados.

A sério?

Devias escrever um e-mail sobre isso, com todos os detalhes.
Para eles ficarem com a informação completa.

.

Sim,
claro,
claro que não,
mas é melhor que eles saibam.

.

Hoje aconteceu uma coisa incrível,
na verdade, foi por isso que te liguei,
eles querem que eu dirija a start-up,
conversaram entre eles e decidiram.

.

Sim,
estava a contar com isso, claro,
mas não esperava que fosse tão rápido.

..

Estou super feliz,
mesmo, muito contente.

.

.

.

Sabes,
o projeto é em Londres,
vou ter de passar o próximo inverno lá,
até que a fase dos investimentos termine,

.

sim,

já estava à espera, mas mesmo assim fiquei surpreendida,
acho que é o momento certo,
sim,
juntos.

Claro que posso falar,
os teus projetos também já estão a ir para essa região,
quero estar contigo,
vamos ter um longo inverno pela frente,
sim,
contigo,

ok,
ok,
tens de ir,
o tal jantar, não é?
Ótimo,
não vai ser difícil para ti,
resolves isso esta noite,
não te esqueças do e-mail amanhã,
vão estar todos à espera.

Principalmente eu.

.

.

.

Tenho saudades tuas.

.

Assim que voltares,
claro,
estás doido?

Vou tratar disso,
em princípio, logo no primeiro fim de semana.

.

Estou,
estou,
caiu a chamada,
vais sair, ok,
no elevador não há rede,

.

.

beijos.

*É o início do verão,
na costa
no fim de um país,
a última luz da tarde,
o céu quase a escurecer,
as colinas
que parecem elefantes brancos
quando vistas da praia,
o branco,
as rochas,
sem sentido?*

*Não,
o sentido
está algures,
tem de estar.*

*Passado um tempo, ouve-se o som de um motor
vindo de um lugar distante,
o som de um barco que se prepara para partir.*

RAPARIGA

Não sei.

HOMEM

Depende de ti.

RAPARIGA

Eu quero, mas...

DELIRIUM AKSAK

Yeşim Özsoy

Delirium Aksak foi escrita no âmbito da 1ª edição do projeto de cooperação internacional Writing on New Realities, desenvolvido pel'A Turma e a GalataPerform (Istambul, Turquia), entre 2023 e 2024.

A Turma estreou uma Leitura Encenada da peça, a 7 de dezembro de 2024, no Mosteiro de São Bento da Vitória (TNSJ), no âmbito da Conferência Internacional de Dramaturgia da União de Teatros da Europa, com encenação de Tiago Correia, interpretação de Afonso Santos, Bárbara Pais, Diana Sá, Francisca Sobrinho, João Melo e José Carretas, apoio à criação de Sara Miro, desenho de luz de Luís Silva, desenho de som de Vítor Hugo Barros, direção de produção de Inês Arinto, produção executiva e operação de legendagem de Sílvia Duarte, comunicação de Ana Rita Rodrigues e design de comunicação de Francisco Ribeiro.

Personagens

AGAR

ABRAÃO

MARIA

NOÉ

SARA

JOSUÉ

*Enviámos o Dilúvio
Mas, à catástrofe, um homem sobreviveu.
Tu, conselheiro dos deuses;
Sob o teu comando, criei o conflito.
Que os Iguigui ouçam esta canção
E te ofereçam louvor,
E para que a tua grandeza perdure,
Cantarei o Dilúvio para que todos ouçam:
Ouçam!*

*in Atra-Hasis, Tábua III,
Século XVIII a.C*

CENA 1 – O CHARCO

No palco, ouve-se música clássica turca. Na escuridão, ouvem-se passos. À medida que a luz surge lentamente, as personagens caminham em direção ao microfone. A música, a cassete escutada, serve de pano de fundo. A canção “Bir İhtimal Daha Var, O da Ölmek mi?” a tocar.

À medida que a canção toca, as personagens reúnem-se em palco. Ficam imóveis por um momento e olham o público. Algumas personagens cantam a canção, baixinho.

Silêncio.

Momentos depois:

NOÉ

Não sentem nada? O que é que se passa?

ABRAÃO

Vinha pela autoestrada. O carro ficou sem gasolina.

SARA

Tenho uma gata nova. Chama-se Lele.

MARIA

Claro, ninguém imagina o que eu passei. Antes de saber ler, já rezava. Não é coisa que se possa falar com gente ignorante. A cada assunto, a sua ignorância...

ABRAÃO

Agora, com esta vista a partir do topo da montanha em Kaş... É como se fosse Zeus a olhar a partir do Monte Olimpo.

AGAR

No outro dia, estava outra vez deprimida, não sabia se havia de comer chocolate ou se fazia outra coisa qualquer. E então a Dona Sara falou sobre logoterapia. E disse qualquer coisa sobre outra coisa, algo que bate em várias partes do corpo – acho que se diz tapping. Aquela...

SARA

A minha gata é igualzinha a mim. Quer dizer, é malandra. Fugiu outra vez do apartamento. Sabe tão bem que me irrita...

Ouve-se a canção “Bir İhtimal Daha Var”, de Müzeyyen Senar.

Na cave do nosso prédio, há um salão de massagens.

ABRAÃO

Ao lado do estaleiro de construção, há uma vidente que visito muitas vezes. Disse-lhe: “Veja lá se vou ter sorte com

o prédio que quero fazer aqui. Tanto tempo de construção, tanto esforço. As nossas vendas? Vamos ter sucesso?" E ela disse: "Meu filho, as borras do teu café estão turvas. Não vais a lado nenhum."

NOÉ

Esta cidade, os sons, as colinas... parecem-me sempre estranhos...

SARA

É tão querida! A minha gata, a Lele. É mesmo querida.

AGAR

E há uma coisa que se chama terapia de constelações familiares. Há uma senhora que dá umas aulas, uns workshops. (pausa) Ah, não, não é a Dona Sara. É outra senhora que ela recomendou que faz essas sessões. Eu também lá fui. É mesmo fascinante. Ela é uma sábia. Ela vê e lê a alma de uma pessoa. Diz-se constelação também, acho eu. (fica confusa) Não, não é isso, acho eu. (pausa) Como é que era, mesmo?

JOSUÉ

Há 4 anos que saí de casa. Contei no outro dia. 4 anos, 3 dias e 16 horas quando contei.

AGAR

Também já há algum tempo que me mudei para aqui. Mas ainda não me habituei. Distraio-me com estas coisas.

Logoterapia, constelações, tapping – seja o que for. (pausa, como se estivesse a responder a uma pergunta) Isto tem a ver com o quê?

NOÉ

Se calhar, nunca devíamos ter vindo para aqui.

AGAR

Com nada! Não tem a ver com nada.

NOÉ

Sinto-me inquieto. Quero voltar às montanhas. A cidade não me faz bem. Mas continuo aqui, como se uma pastilha elástica me colasse aqui.

AGAR

Já há bastante tempo que me divorciei. Quando o apanhei na cama com uma amiga minha, fiz as malas, peguei no meu querido filho e mudei-me para Istambul. O que é que eu podia fazer mais? (pausa, pensa) Podiam dizer: “Não havia mais nenhum sítio?” Mas Istambul é uma cidade bonita. 20 milhões de pessoas. A sério. Parece um país. Sinto que atravessei um deserto e cheguei a uma nova terra.

MARIA

Acordo todas as manhãs para a primeira oração. Gosto da rotina. Depois de rezar, tenho as tarefas de casa e depois

vou direta para o trabalho. Vivemos num bairro conservador, em Fatih. Aqui todos se vigiam, todos espreitam para dentro das casas uns dos outros. Até se sair do bairro, não se anda livre, sente-se o peso de todos os olhares. E quando se sai do bairro, todos os olhos continuam postos nas tuas costas.

AGAR

Claro que nos adaptámos. Não há nada a fazer. Mas a solidão é o mais difícil.

NOÉ

Este lugar é como um velho amigo. Tão familiar quanto estranho.

ABRAÃO

Eu queria dizer: “Tu também não vais a lado nenhum”, mas não disse. Mesmo com o trabalho que tenho, acredito nestas coisas. Não irrites os espíritos, os jinn e as velhas rabugentas! Depois, ela começou a falar sobre fogo. E disse: “Não, não esse tipo de fogo.” Continuou: “Vejo-te rodeado de chamas.” Rezei: “Meu Deus, espero que não fique doente.” Ela disse: “Mas há um milagre e atravessas as chamas.” Senti-me aliviado e dei-lhe mil liras. “Veja lá se para a próxima lê a sorte melhor”, disse eu. A velha rabugenta deu-me um sorriso maroto, como se, de alguma maneira, me tivesse enganado.

JOSUÉ

Passei a minha vida a ter de lidar com o meu pai. Quando saí de casa, ele estava sentado na sala de estar, a fumar narguilé e a olhar para o jornal. Se alguém visse, ia achar que a casa era um palácio. Mas não é, mesmo. Ele é que se imagina um Sultão.

SARA

A gata fugiu outra vez, direta para aquele salão de massagens. A porta estava aberta e ela entrou. Claro que só percebi depois. Vivo no quarto andar, agora. Estamos no coração do bairro Etiler, em Istambul. Gosto muito de crianças, também. Depois do meu filho ter saído de casa, não sei se por tédio ou solidão, voltei a tocar violoncelo. Às vezes tenho uns alunos. Crianças, na maioria, dos 5 aos 10 anos. Dou aulas de música – piano, violoncelo, o que seja.

NOÉ

À noite, caminho ao longo da margem do rio.

A água é escura.

Há estrelas no céu.

Nem o brilho da lua ajuda.

Escuridão total.

Canto uma canção.

Formigas, gafanhotos, insetos, hienas, javalis... talvez, em algum lugar distante, na floresta, esteja um veado parado a ouvir-me, quem sabe.